

## DESTAQUE

### NÃO EXISTE FUTURO SUSTENTÁVEL SEM EDUCAÇÃO AMBIENTAL



#### *Emancipação socioambiental é frustrada por políticas públicas datadas e insuficientes e formação falha de educadores e alunos*

Estamos diante de um forte retrocesso na agenda ambiental do Brasil, marcado não só pelo sucateamento de órgãos de fiscalização, mas também pelos projetos de lei que confrontam a proteção ambiental — como é o caso dos PLs do licenciamento ambiental, dos agrotóxicos, da grilagem e da invasão de terras de populações tradicionais. Apesar de a educação ambiental, importante mecanismo para a difusão da perspectiva sustentável, ser celebrada no dia 3 de junho, não temos o que comemorar, pois as políticas públicas no campo estão datadas e insuficientes, impedindo a emancipação socioambiental.

São exemplos dessas políticas públicas a Lei nº 9.795/1999, que institui a PNEA (Política Nacional de Educação Ambiental) e também o ProNEA (Programa Nacional de Educação Ambiental). Essas políticas estão estruturadas de maneira que, ao invés de integrar e envolver os alunos nos problemas existentes e fazer com que eles se sintam parte não só do problema, mas também da solução, acabam fazendo o oposto: mascaram a real dimensão do assunto.

O meio ambiente no espaço escolar, quando é abordado, fica restrito a situações extraordinárias, geralmente com atividades em grupo e confecção de materiais informativos e temáticos. Tais ações induzem apenas a práticas pontuais, não fazendo com que o aluno se sinta, de forma recorrente, um agente modificador dos recursos naturais e com o potencial de causar mudança no meio em que está inserido. Além disso, não tratam da crise ambiental e suas origens, temas essenciais para a compreensão básica do que é o ambientalismo.

## EDITORIAL

Por aqui, falamos muito sobre meio ambiente e esta edição não poderia ser diferente. Preparamos um boletim especial sobre essa temática tão multidisciplinar.

Você encontrará diversos assuntos como, a relação entre o homem e a natureza, ecologia, sustentabilidade e até desastres ambientais.

O tema meio ambiente tem tantas vertentes que nosso boletim está recheado de conteúdo bacana, temos certeza que irão gostar.

Boa leitura!

## SUMÁRIO

EDITORIAL | 01

SUMÁRIO | 01

DESTAQUE | 01

POR DENTRO DO NOSSO ACERVO | 03

E-BOOKS - LANÇAMENTOS | 04

BASE DE DADOS | 06

DICA DE LEITURA | 09

TESES E DISSERTAÇÕES DO PPGG | 10

ACONTECE NA BIBLIOTECA | 11

A própria lacuna na formação dos educadores inviabiliza a compreensão de que esses temas devem ser ensinados. As políticas públicas que instauram a necessidade de aplicação da educação ambiental falham pois fornecem apenas orientações pontuais a esses docentes. Como podem professores ensinar crianças e jovens a desenvolverem uma consciência ambiental se eles mesmos nunca desenvolveram esta consciência?

Neste sentido, a transversalidade entre conhecimentos, que poderia imputar a discussão e a construção de projetos coletivos entre as disciplinas tradicionais e os conhecimentos ambientais, se torna uma conveniência metodológica. Ao invés de iniciar uma conversa mais profunda sobre ambientalismo, encerra a possibilidade de aprendizagem, argumentando que através do ensino desses conhecimentos de forma transversal, já estaria sendo ensinado todo o conteúdo de educação ambiental.

Tudo isso se reflete no comportamento da nossa sociedade, que, por não ter tido acesso ao conhecimento ambiental, se torna cada vez mais negacionista, sem noção do colapso ambiental que causa e seus impactos sociais, econômicos e na natureza.

***"O MEIO AMBIENTE NO ESPAÇO ESCOLAR, QUANDO É ABORDADO, FICA RESTRITO À SITUAÇÕES EXTRAORDINÁRIAS. TAIS AÇÕES INDUZEM APENAS A PRÁTICAS PONTUAIS QUE IMPEDEM QUE O ALUNO SE SINTA UM AGENTE MODIFICADOR."***

Outro ponto que corrobora a ideia de que a educação ambiental no Brasil necessita de robustez são as constantes tentativas de flexibilização do seu principal conceito – a crítica ao modelo extrativista que estamos inseridos – e sua substituição por uma educação “para a sustentabilidade” ou “para o desenvolvimento sustentável”.

Há um debate que atribui à educação ambiental um caráter mais crítico, histórico e político, que olha para o nosso modelo de desenvolvimento e de produção como cerne do embate entre crescimento e conservação ambiental. O discurso da sustentabilidade, por sua vez, não é tão neutro quanto soa: ao equiparar as esferas econômica, social e ambiental em um sistema que por si próprio já não é sustentável, dá margem para que o modelo capitalista atual se perpetue, promovendo uma falsa aparência de transformação.

Por exemplo, ao contrário das proposições resultantes dos encontros da Conae (Conferência Nacional de Educação), que antecedem a elaboração do PNE (Plano Nacional de Educação) e, portanto, deveriam orientá-lo, o PNE 2014-2024 não contemplou a educação ambiental. No documento da conferência de 2010, havia 15 citações ao termo “educação ambiental” e uma citação ao termo “desenvolvimento sustentável”. Porém, no documento final, de 2014, as citações ao termo “educação ambiental” caíram para dez e as citações ao termo “desenvolvimento sustentável” subiram para dez.

Essa mesma situação é verificada na BNCC (Base Nacional Comum Curricular), que na edição de 2016 possuía 19 menções à “educação ambiental”, mas quando homologada, em 2017, teve apenas uma citação, na seção de comentários apenas como uma “possibilidade para o currículo”.

Repensar, portanto, essa estrutura de aprendizagem, é necessário. A educação ambiental deve ser ensinada a partir da complexidade que tem por si só. É papel da BNCC reconhecer que a educação ambiental não deve ser apenas uma “possibilidade para o currículo” escolar, mas uma disciplina tão importante quanto todas as outras que contempla. Isso não impede que exista uma jornada de conexão entre os temas já previstos no currículo e os conhecimentos ambientais. Um tempo específico para essa aprendizagem e a contratação de profissionais da educação ambiental qualificados para lecionar essa disciplina impedem que o conteúdo seja ensinado de forma superficial, compartimentalizado e usando a transversalidade como conveniência metodológica.

A educação é uma ferramenta de transformação social e, nesta data de celebração, mais do que em qualquer outra, é importante que esta questão seja colocada em pauta, confrontada e repensada. Para que o meio ambiente seja tratado na vida das futuras gerações com o mesmo grau de impacto que os danos ambientais terão na vida dessas gerações, é necessário despendermos nele o valor que verdadeiramente possui: isso significa investir no despertar ambiental da nossa sociedade rumo a um novo futuro.

Luis Iglesias é internacionalista, pós-graduando em meio ambiente e sustentabilidade pela FGV (Fundação Getúlio Vargas), pesquisador na EmpoderaClima e membro do Youth Climate Leaders.

Maria Vitória Monteiro é consultora jurídica, pós-graduanda em direito ambiental, pesquisadora em governança climática e membro do Youth Climate Leaders.

Renata Serapião é advogada, especialista em direito ambiental, pesquisadora em mudanças climáticas e coordenadora da Youth Climate Leaders.

Thaís Chaves é jornalista, pós-graduanda em gestão, governança e setor público pela PUC-RS (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), membro do Youth Climate Leaders e dirigente da Rede Sustentabilidade em São Paulo.

**Fonte:** Nexo Jornal

## POR DENTRO DO NOSSO ACERVO

No Mês do Meio Ambiente selecionamos algumas obras do nosso acervo que tratam desse assunto.



### ANTÔNIO JOSÉ TEIXEIRA GUERRA

GEOTURISMO, GEODIVERSIDADE E GEOCONSERVAÇÃO : ABORDAGENS GEOGRÁFICAS E GEOLÓGICAS (ORG.)

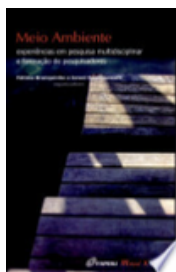
Livro trata dos principais atributos dessa forma de turismo, destacando a importância do patrimônio geológico, a cartografia da geodiversidade, o papel do solo, os fósseis e avançando na implementação dos conceitos em geoparks, visitação em trilhas e o papel das comunidades locais. Ricamente ilustrado, o livro atende a estudantes, pesquisadores e profissionais de áreas como Geografia, Geologia, Turismo, Biologia, Ecologia e Hotelaria, entre outras.



### JOSÉ ELI DA VEIGA

SUSTENTABILIDADE : A LEGITIMAÇÃO DE UM NOVO VALOR

Em Sustentabilidade: a legitimação de um novo valor, José Eli da Veiga afirma que a falta de uma defini o clara de sustentabilidade não pode (e não deve) impedir medidas restritivas por parte do poder público. O livro busca sugerir um novo conceito de desenvolvimento econ mico, uma economia que não se imponha como predatória, mas que respeite o meio ambiente e o desenvolvimento sustentável.



### FÁTIMA BRANQUINHO

MEIO AMBIENTE : EXPERIÊNCIAS EM PESQUISA MULTIDISCIPLINAR E FORMAÇÃO DE PESQUISADORES

O presente trabalho reúne professores e doutorandos do Programa de P s-Gradua o em Meio Ambiente da UERJ (PPG-MA) com o objetivo de reunir vivências em pesquisas que julgam relevantes para a forma o de pesquisadores que buscam enfoque multidisciplinar aos que se dedicam ao desenvolvimento de reflexões práticas sobre a temática ambiental.



### CARLOS WALTER PORTO GONÇALVES

O DESAFIO AMBIENTAL

Analisa a liga o entre tecnologia, poder e meio ambiente, as implica es da privatiza o do mundo da ciência e da técnica e as repercussões da rela o entre o grande capital e a esfera política mundial. Discute os equívocos do modelo agrário-exportador, recusa o conceito de "commodity" aplicado ao meio ambiente e trata também da polui o genética.



### JOSAF A CARLOS DE SIQUEIRA

 TICA E MEIO AMBIENTE

A temática do meio ambiente passou a integrar de forma significativa as preocupa es da sociedade na forma o da cidadania. No entanto, existe uma questão mais profunda que não pode ser deixada de lado que   a dimensão  tica do meio ambiente. Somente a  tica pode oferecer um conjunto de princípios de conduta que podem melhorar a rela o entre o cidadão, a sociedade e o espaço ambiental.

# E-BOOKS

## LANÇAMENTOS

### O URBANO LUDOVICENSE: PRODUÇÃO E FRAGMENTAÇÃO DO ESPAÇO, TERRITÓRIO, PLANEJAMENTO, CULTURA E OUTRAS REFLEXÕES



"São Luís. A cidade analisada neste livro é plural e ao mesmo tempo única. O espaço pensado por Luiz Eduardo Neves dos Santos não cabe nos limites físicos que formalmente circunscrevem a capital do Maranhão. Isso porque, a despeito do olhar acadêmico que evidencia a formação do autor, a São Luís aqui dissecada extrapola seu espaço geográfico. Constitui-se enquanto sociabilidades, desafios, sentimentos, solidariedades, violências... Um sem-número-de-expressões que desnudam uma cidade que resiste a uma leitura totalizante. Um espaço a contrapelo do que se espera da urbe, ao menos segundo a definição romana da expressão. O urbano ludovicense reúne textos escritos em diferentes momentos da vida acadêmica do autor. Observados de forma aglomerada, parecem compor algo pensado desde o princípio para a construção de um todo. Contudo, a escrita de Luiz Eduardo, ora reunida, em verdade não nasceu com tal propósito." "São Luís. A cidade analisada neste livro é plural e ao mesmo tempo única. O espaço pensado por Luiz Eduardo Neves dos Santos não cabe nos

limites físicos que formalmente circunscrevem a capital do Maranhão. Isso porque, a despeito do olhar acadêmico que evidencia a formação do autor, a São Luís aqui dissecada extrapola seu espaço geográfico. Constitui-se enquanto sociabilidades, desafios, sentimentos, solidariedades, violências... Um sem-número-de-expressões que desnudam uma cidade que resiste a uma leitura totalizante. Um espaço a contrapelo do que se espera da urbe, ao menos segundo a definição romana da expressão. O urbano ludovicense reúne textos escritos em diferentes momentos da vida acadêmica do autor. Observados de forma aglomerada, parecem compor algo pensado desde o princípio para a construção de um todo. Contudo, a escrita de Luiz Eduardo, ora reunida, em verdade não nasceu com tal propósito."

**Acesse:** <https://www.editorafi.com/166urbano>



### ESTUDOS MARICAENSES, O MUNICÍPIO DE MARICÁ EM DEBATE", COM UMA CAPÍTULO DA PROF. ELISABETH MARIA FEITOSA DO PPGG/UFRJ EM PARCERIA COM O ALUNO DE DOUTORADO VANDRÉ VIEGAS

"Com o título "Estudos Maricaenses, o município de Maricá em debate", o Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR) lançou o livro com 15 artigos acadêmicos sobre a cidade. Dividido em três eixos temáticos: desenvolvimento socioeconômico, planejamento urbano e história e cultura, o livro reúne estudos de 30 autores e pesquisadores das principais universidades do país que analisam a cidade em diversos aspectos."

**Acesse:** [https://drive.google.com/file/d/1FMg-ox3srBi\\_-OsEquEMWy6b0wmUSHQJ/view](https://drive.google.com/file/d/1FMg-ox3srBi_-OsEquEMWy6b0wmUSHQJ/view)



### IBGE LANÇA LIVRO DE NILO BERNARDES COM BASES DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO NO PAÍS

"O IBGE lançou o livro "Iniciação à Geografia". Trata-se de uma obra inédita do geógrafo e professor Nilo Bernardes, falecido em 1991, que trabalhou no IBGE entre 1945 e 1982, tendo lecionado no Colégio Pedro II e na Pontifícia Universidade Católica (PUC-Rio), bem como na Pós-Graduação do Departamento de História da Universidade Federal Fluminense (UFF).

**Mais informações sobre o livro:** <https://bit.ly/3uuTvra>

**Acesse:** [https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101746&fbclid=IwAR2F\\_KtaqsyZ7XQqdzAeZVnjKz7HLc991T-BDoC3dZ4pgSimetlqwsNXu5k](https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101746&fbclid=IwAR2F_KtaqsyZ7XQqdzAeZVnjKz7HLc991T-BDoC3dZ4pgSimetlqwsNXu5k)

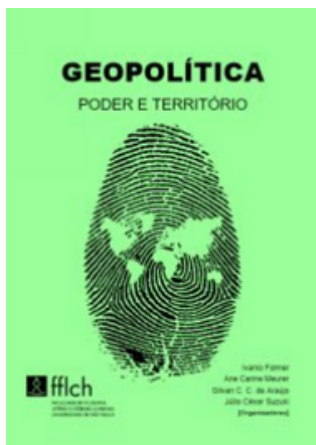


### GEOGRAFIA: A TERRA COMO PALCO DAS RELAÇÕES ENTRE SOCIEDADE E MEIO

"A obra: Geografia: A Terra como Palco das Relações entre Sociedade e Meio", reúne estudos que destacam a Geografia, por meio da compreensão das relações entre natureza e sociedade na interface com distintas áreas do conhecimento. Conferindo um caráter contributivo ao entendimento do cenário atual, apresenta e analisa estudos recentes e contextualizados, pautados na construção do Espaço Geográfico. Fruto de esforços de pesquisadores de diferentes regiões e instituições brasileiras e estrangeiras, o livro é composto por vinte sete capítulos, resultantes de pesquisas empíricas e teóricas, cujo fio condutor é a relação sociedade natureza. Aborda estudos que abrangem gestão ambiental e de risco, problemas urbanos, educação ambiental, étnico-racial, de classe e de gênero, educação geográfica, bacias hidrográficas, estudos migratórios, desmatamento, entre outros. A obra reflete um panorama de realidades socioculturais variadas e distintas entre si, proporcionando maior abrangência e análise espacial, riqueza cultural e diversidade de sujeitos.

**Acesse:** <https://www.atenaeditora.com.br/post-ebook/4060?fbclid=IwAR3mQaKv-3LxsMYR-lefoCfz2fOetuxjXsQRrWozQeLgB6ti7LmnRt6t4E>

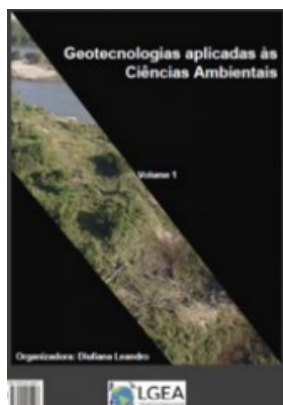




## **GEOPOLÍTICA: PODER E TERRITÓRIO - ORGANIZADORES: IVANIO FOLMER, ANE CARINE MEURER, GILVAN C. C. ARAÚJO, JÚLIO CÉSAR SUZUKI.**

"A geopolítica se refere às implicações que as relações sociais e de poder estabelecem com diferentes dimensões da categoria espaço, de forma multitemática e interdisciplinar. A geopolítica se tornou um tema de discussão que está em destaque, uma vez que busca analisar a relação entre poder e território, não sendo, portanto, uma nova área de estudos no âmbito das ciências sociais. Os trabalhos apresentados nesta obra propõem uma reflexão desde olhares sobre a globalização e os impactos sobre vidas humanas, que vão do direito à sociobiodiversidade e soberania como as identidades territoriais, com a ampliação das fronteiras e os ruídos conduzidos pelas relações nacionais e internacionais em diferentes escalas do espaço geográfico."

**Acesse:** <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/610>



## **GEOTECNOLOGIAS APLICADAS ÀS CIÊNCIAS AMBIENTAIS: VOLUME 1**

"Esta publicação tem o objetivo de difundir o conhecimento de aplicações das Ciências Geodésicas na área ambiental. Apresenta diversos trabalhos em que a base de desenvolvimento das análises são o Sensoriamento Remoto e os Sistemas de Informações Geográficas, instrumentos efetivos para o entendimento do meio ambiente, o desenvolvimento de projetos e a gestão urbana. A obra é um agrupamento de diversos assuntos relacionados a questões atuais de pesquisas que promovem a aplicação eficaz do conhecimento gerado por dados espaciais. É norteada por pesquisas baseadas em bases de dados gratuitas, as quais devem ser promovidas."

**Acesse:** <http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/7465>



## **GEOECOLOGIA E PAISAGEM ENFOQUES TEÓRICO-METODOLÓGICOS E ABORDAGENS APLICADAS**

"O e-book Geologia e paisagem: enfoques teóricos-metodológicos e abordagens aplicadas integra pesquisas desenvolvidas e em desenvolvimentos de pesquisadores e colaboradores do Grupo de Estudo em Geoecologia e Planejamento Territorial (GEOPLAN) da Universidade Federal de Sergipe (UFS), liderado pela professora Rosemeri Melo e Souza. Para os 11 capítulos apresentados, além de divulgar importantes pesquisas com base na geoecologia e paisagem, traz consigo contribuições de caráter teórico, analítico e interpretativo que valoriza e contempla a ciência geográfica, assim como o planejamento ambiental e a gestão do território, por meio desta obra."

**Acesse:** <https://editoracriacao.com.br/.../2021/05/ebook-paisagem.pdf>



## **GESTÃO AMBIENTAL NOS TRÓPICOS ÚMIDOS: IMPACTOS DAS AÇÕES HUMANAS NOS RECURSOS NATURAIS DAS FRONTEIRAS AMAZÔNICAS**

Resumo: Este livro foi organizado em torno de uma proposta basilar: apresentar uma série de mecanismos de gestão ambiental em prol da sustentabilidade do meio ambiente, com o intuito de minimizar os impactos em torno do aumento do desmatamento e das queimadas nos trópicos úmidos brasileiros, portanto propor alternativas exequíveis e sustentáveis para mitigar os efeitos destruidores das ações humanas nos recursos naturais das fronteiras amazônicas."

**Acesse:** <https://livroaberto.ufpa.br/jspui/handle/prefix/923>

## BASE DE DADOS

### TRAIL SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOALS (SIBI)

O trial é um teste de acesso à bases de dados ou periódicos disponibilizado pelas editoras para a uso e avaliação desses recursos, por um período determinado.

A Taylor e Francis está disponibilizando trial da coleção Sustainable Development Goals Online (SDGO) para a UFRJ até 14/07/2021. Através da coleção SDGO é possível ter acesso a mais de 10.000 capítulos de livros e mais de 1.000 artigos de periódicos que cobrem todos os 17 Objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU.

Acesse o trial através desse [link](#). Para saber como ter acesso ao trial, [confira o nosso tutorial do SIBI](#).

The graphic features a green header with the text "UFRJ/Sistema de bibliotecas e informação (SiBI)". Below this, the main text reads "Trial Sustainable Development Goals Online (SDGO) disponível para a UFRJ até 14/07/2021". A central image shows the "SDGO Online" logo next to a photograph of a sea turtle swimming in the ocean. At the bottom of the graphic, it says "Para acessar o trial acesse: [www.sibi.ufrj.br](http://www.sibi.ufrj.br)". The graphic is framed by a green border and includes decorative geometric shapes in the corners.

## E-BOOKS CAMBRIDGE SOBRE MEIO AMBIENTE.

Boletim bibliográfico dos e-books de geografia disponíveis para a comunidade acadêmica da UFRJ subdivididos por áreas do conhecimento. Para acessar o conteúdo exclusivo da base de dados, veja o nosso tutorial:

Acesse: <https://drive.google.com/file/d/1glfgrq2rQJKp4hNLBfWAU4F3YN2LR5/view>

Selecionamos alguns títulos para essa edição do GeoNews:

### ***SUSTAINABLE COMMUNITIES ON A SUSTAINABLE PLANET: THE HUMAN-ENVIRONMENT REGIONAL OBSERVATORY PROJECT.***

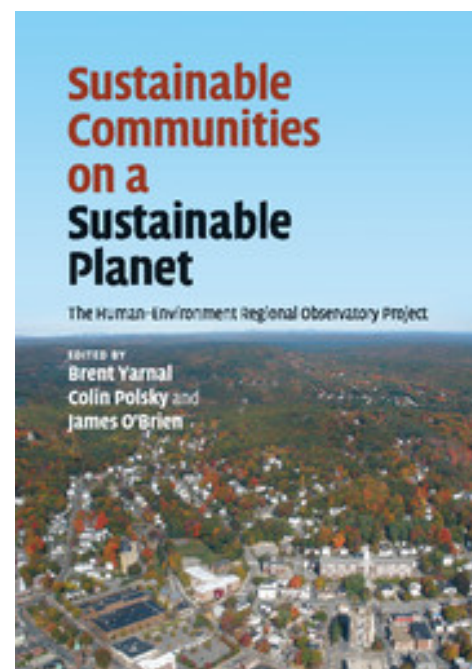
*BY BRENT YARNAL.*

2009

“Scientists and policymakers have realised that localities are central to addressing the causes and consequences of global environmental change. The goal of the Human-Environment Regional Observatory project (HERO) was to develop the infrastructure necessary to monitor and understand the local dimensions of global change. This book presents the philosophy behind HERO, the methods used to put that philosophy into action, its results, and the lessons learned from the project. HERO used three strategies: it developed research protocols and data standards for collecting data; it built a web-based networking environment to help investigators share data, analyses and ideas from remote locations; and investigators field-tested these concepts by applying them in diverse biophysical and socioeconomic settings - central Massachusetts, central Pennsylvania, southwestern Kansas, and the US-Mexico border region of Arizona. The book highlights the unique focus of HERO regarding thinking and acting on complex, integrative, and interdisciplinary global change science at local scales, and is valuable for global change scientists.”

**Acesse:**

<https://www.cambridge.org/core/books/sustainable-communities-on-a-sustainable-planet/813593CAEF4092EF2BEB8935D7F88777#fndtn-information>



**THE ENVIRONMENTAL PSYCHOLOGY OF PRISONS AND JAILS: CREATING HUMANE SPACES IN SECURE SETTINGS.**

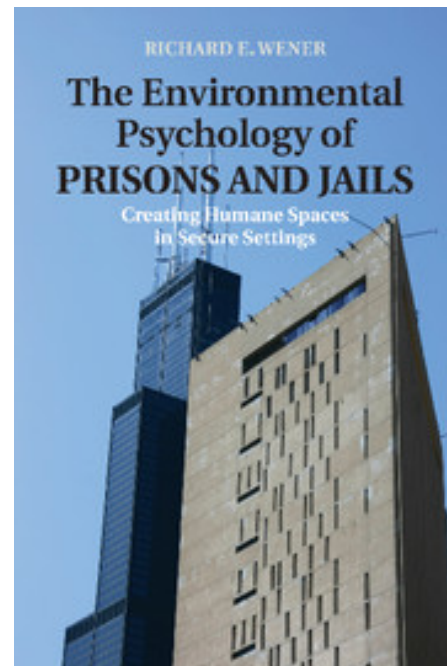
BY RICHARD E. WENER.

2012

"This book distills thirty years of research on the impacts of jail and prison environments. The research program began with evaluations of new jails that were created by the US Bureau of Prisons, which had a novel design intended to provide a non-traditional and safe environment for pre-trial inmates and documented the stunning success of these jails in reducing tension and violence. This book uses assessments of this new model as a basis for considering the nature of environment and behavior in correctional settings and more broadly in all human settings. It provides a critical review of research on jail environments and of specific issues critical to the way they are experienced and places them in historical and theoretical context. It presents a contextual model for the way environment influences the chance of violence."

**Acesse:**

<https://www.cambridge.org/core/books/environmental-psychology-of-prisons-and-jails/4951631693D3F1BFE3BD703F4941F610>



**TRANSFORMATION OF THE NATURAL ENVIRONMENT IN WESTERN SORKAPP LAND (SPITSBERGEN) SINCE THE 1980S.**

BY WIESŁAW ZIAJA.

2011

"Western Sørkapp Land is a very remote and diverse region, which is representative of the European Arctic. The book describes the transformation of the environment and landscape of Western Sørkapp Land based on research data collected by Jagiellonian University scientific expeditions in the period 1980-1986 and 2008. Western Sørkapp Land has been experiencing dramatic natural changes such as glacial recession, the emergence of new landforms and Quaternary deposits as well as changes in the water drainage and network due to global warming. The establishment of South Spitsbergen National Park has led to a regeneration of the local reindeer herd and consequently the overgrazing of the local tundra resulting in altered plant communities. The transformation of Western Sørkapp Land will continue and its potential directions are outlined in the book."

**Acesse:**

<https://www.cambridge.org/core/books/transformation-of-the-natural-environment-in-western-sorkapp-land-spitsbergen-since-the-1980s/D6339441D6A780E2929ED8C49545D96F>





## DICA DE LEITURA

### VOZES DE TCHERNÓBIL: A HISTÓRIA ORAL DO DESASTRE NUCLEAR.

Em 26 de abril de 1986, uma explosão seguida de incêndio na usina nuclear de Tchernóbil, na Ucrânia - então parte da finada União Soviética -, provocou uma catástrofe sem precedentes em toda a era nuclear: uma quantidade imensa de partículas radioativas foi lançada na atmosfera da URSS e em boa parte da Europa. Em poucos dias, a cidade de Prípiat, fundada em 1970, teve que ser evacuada. Pessoas, animais e plantas, expostos à radiação liberada pelo vazamento da usina, padeceram imediatamente ou nas semanas seguintes. Tão grave quanto o acontecimento foi a postura dos governantes e gestores soviéticos (que nem desconfiavam estar às vésperas da queda do regime, ocorrida poucos anos depois).



Esquivavam-se da verdade e expunham trabalhadores, cientistas e soldados à morte durante os serviços de reparo na usina. Pessoas comuns, que mantinham a fé no grande império comunista, recebiam poucas informações, numa luta inglória, em que pás eram usadas para combater o átomo. A morte chegava em poucos dias. Com sorte, podia-se ser sepultado como um patriota em jazigos lacrados. É por meio das múltiplas vozes - de viúvas, trabalhadores afetados, cientistas ainda debilitados pela experiência, soldados, gente do povo - que Svetlana Aleksievitch constrói esse livro arrebatador, a um só tempo, relato e testemunho de uma tragédia quase indizível. Cenas terríveis, acontecimentos dramáticos, episódios patéticos, tudo na história de Tchernóbil aparece com a força das melhores reportagens jornalísticas e a potência dos maiores romances literários. Eis uma obra-prima do nosso tempo.

**Fonte:** Amazon.

## TESES E DISSERTAÇÕES DO PPGG

MEIO AMBIENTE

*Com o nosso boletim voltado pra temática do meio ambiente nesse mês, recuperamos algumas produções acadêmicas do PPGG/UFRJ sobre o meio ambiente, sustentabilidade e preservação.*

*A seguir:*

Silva, Hélio Beiroz Imbrosio da. **O Parque Nacional da Amazônia: desenvolvimento sustentável e conflito fundiário.** Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.

**Link para acesso:** <http://objdig.ufrj.br/16/teses/745837.pdf>

Coura, Pedro Henrique Ferreira; Fernandes, Manoel do Couto, orient. **Avaliação das áreas de preservação permanente em superfície real na área de proteção ambiental de Petrópolis, RJ.** Rio de Janeiro: UFRJ, 2012.

**Link para acesso:** <http://objdig.ufrj.br/16/teses/791934.pdf>

*\*Outros trabalhos do PPGG sobre o meio ambiente, mas que não possuem o arquivo digital nesse momento disponível pra consulta:*

Referências:

Britto, Fábio Giusti Azevedo de. Bernardes, Julia Adão, orient. **Desmatamento no Norte Araguaia Mato-Grossense: relações entre expansão das atividades agropecuárias e mecanismos de controle florestal.** Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.

Pinto, Vicente Paulo dos Santos; Becker, Bertha K., orient. **Alternativas de desenvolvimento sustentável da Amazônia brasileira: a gestão cabocla nas Várzeas de Silves-AM.** Rio de Janeiro: UFRJ, 2004.

Oliveira, Rogério Ribeiro de; Coelho Netto, Ana Luiza, orient. **O rastro do homem na floresta: sustentabilidade e funcionalidade da Mata Atlântica sob manejo caíçara.** Rio de Janeiro: UFRJ, 1999.

Barros, Regina Cohen; Bicalho, Ana Maria de Souza Mello. **Agricultura e sustentabilidade ambiental: a qualidade da água dos rios formadores da Bacia do Rio Grande - Nova Friburgo/RJ.** Rio de Janeiro: UFRJ, 2004.

## ACONTECE NA BIBLIOTECA

### Aniversário de 1 ano do Geotalk (Retrospectiva)

No dia 29/05, Dia do Geógrafo, o Podcast Geotalk completou 1 ano em que foi gravado seu primeiro episódio. Em comemoração a esse marco inicial, foi gravado um vídeo, com uma retrospectiva desse primeiro ano do podcast!



O podcast Geotalk é produzido pelos alunos João Victor Sanchez, mestrando em Geografia do PPGG/UFRJ, Eduarda Moreno (graduação em Geografia/UFRJ), e tem como âncora o servidor da Biblioteca do PPGG, Levy Silva, que media o conteúdo. Pra quem ainda não sabe, é um projeto criado pela Biblioteca do PPGG, com a finalidade de gerar conteúdo interdisciplinar mas com o olhar voltado para geografia. O “Geotalk” veio como uma proposta de trazer temas que a sociedade tem vivenciado e discutir isso com o viés geográfico, a fim de oferecer aos nossos usuários conteúdo de forma remota e prática.

Para acessar esse episódio, acesse o link:

<https://www.youtube.com/watch?v=PV35eyrHMRw>

### Treinamento Mendeley

A Biblioteca do PPGG está oferecendo treinamento online do gerenciador de referências Mendeley. Com esse treinamento você será capaz de conhecer as funcionalidades básicas para gerenciar suas referências e organizar suas pesquisas acadêmicas através desse software gratuito. E no mês de maio tivemos duas edições do treinamento que foram um sucesso!

Aos interessados basta enviar um e-mail para: [mariana.fernandes@igeo.ufrj.br](mailto:mariana.fernandes@igeo.ufrj.br) que iremos agendar seu treinamento. Se tiver um grupo, melhor ainda.



## Depósito de produção acadêmica dos alunos e professores do PPGG no Pantheon

A Biblioteca decidiu fazer o depósito da produção acadêmica dos alunos e professores do PPGG no Pantheon, que é o repositório digital da UFRJ.

Conheça o Pantheon: <https://pantheon.ufrj.br/>

Quer saber como fazer o depósito de algum material no Pantheon? Entre em contato conosco!

**PANTHEON** | Repositório Institucional da UFRJ



**DEPOSITE SEU MATERIAL NO  
PANTHEON, O REPOSITÓRIO  
INSTITUCIONAL DA UFRJ.  
DÊ VISIBILIDADE AO SEU  
TRABALHO ACADÊMICO!**

## EQUIPE

### VALÉRIA ALMEIDA

CHEFE DA BIBLIOTECA

### LEIDIANE MARINHO

BIBLIOTECÁRIA

### MARIANA FERNANDES

BIBLIOTECÁRIA

### VANESSA VITORINO

BIBLIOTECÁRIA

### LEVY SILVA

AUXILIAR DE BIBLIOTECA

### GRAZIELLA FARIA

AUXILIAR DE BIBLIOTECA

### ALEXANDRE GONÇALVES

AUXILIAR DE BIBLIOTECA

## AVISO

**EM CASO DE CADASTRO VENCIDO  
OU LIVROS EM ATRASO,  
ENTRE EM CONTATO CONOSCO  
ATRAVÉS DO E-MAIL:**

CIRCULACAO.PPGG@IGEO.UFRJ.BR

**FIQUE LIGADO NAS NOSSAS REDES:**

  
**@bibliotecapgg**  
<https://www.facebook.com/bibliotecapgg>

  
**E-mail**  
[Bibliotecapgg@igeo.ufrj.br](mailto:Bibliotecapgg@igeo.ufrj.br)

  
**BIBLIOTECA DO PPGG - UFRJ**  
<https://bit.ly/3w7Dlkf>

  
**bibliotecadopgg**  
<https://www.instagram.com/bibliotecadopgg/>